



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 27 de Setembro de 2000

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

1. Segundo as orientações definidas em *Tertio millennio adveniente*, este ano jubilar, na solene celebração da Encarnação, deve ser um ano "intensamente eucarístico" (*TMA* 55). Por isso, depois de ter fixado o olhar sobre a glória da Trindade, que resplandece no caminho do homem, iniciamos uma catequese sobre a grande e, ao mesmo tempo, humilde celebração da glória divina que é a Eucaristia. Grande porque é a expressão principal da presença de Cristo no meio de nós, "todos os dias e até ao fim dos tempos" (*Mt* 28, 20); humilde, porque está ligada aos sinais simples e quotidianos do pão e do vinho, alimento e bebida usados na terra de Jesus e em muitas outras regiões. Neste carácter quotidiano dos alimentos, a Eucaristia introduz não só a promessa, mas o "penhor" da futura glória: "futuræ gloriæ nobis pignus datur" (São Tomás de Aquino. *Officium de festo corporis Christi*). Para atingir a grandeza do mistério eucarístico, queremos considerar hoje o tema da glória divina e da acção de Deus no mundo, ora manifestada nos grandes acontecimentos da revelação, ora escondida sob humildes sinais, que só a visão da fé pode perceber.

2. No Antigo Testamento, com a palavra hebraica *Kabód* indica-se a revelação da glória divina e a presença de Deus na história e na criação. A glória do Senhor refulge sobre o cimo do Sinai, aquando da revelação da Palavra divina (cf. *Êx* 24, 16). Está presente sobre a tenda santa e na liturgia do povo de Deus peregrino no deserto (cf. *Lv* 9, 23). Domina no templo, a morada como diz o Salmista "onde habita a tua glória" (*Sal* 26, 8). Envolve como um manto de luz (cf. *Is* 60, 1) todo o povo eleito: o próprio Paulo é conhecedor de que "os Israelitas possuem a adopção de filhos, a glória, a aliança..." (*Rm* 9, 4).

3. Esta glória divina que se manifesta de modo especial a Israel está presente em todo o universo, como o profeta Isaías ouviu proclamar aos serafins no momento da sua vocação: "Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos! Toda a terra está cheia da sua glória" (*Is* 6, 3). Antes, o Senhor revela a todos os povos a sua glória, como se lê no Saltério: "Todos os povos contemplan a sua glória" (*Sal* 97, 6). O acender da luz da glória é, portanto, universal, pelo que toda a humanidade pode descobrir a presença divina no cosmos.

Acima de tudo, em Cristo se realiza esta revelação porque ele é "irradiação da glória" divina (*Heb* 1, 3). Antes de mais, é isso mesmo através das suas obras, como testemunha o evangelista João, perante o sinal de Caná: Cristo "manifestou a sua glória e os seus discípulos acreditaram nele" (*Jo* 2, 11). Ele irradia a glória divina também através da sua palavra, que é palavra divina: "Eu dei-lhes a tua palavra", diz Jesus ao Pai; "a glória que tu me deste, eu lha dei a eles" (*Jo* 17, 14.22). Mais radicalmente, Cristo manifesta a glória divina através da sua humanidade, assumida na encarnação: "o Verbo fez-se carne e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória como do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade" (*Jo* 1, 14).

4. A revelação terrena da glória divina atinge o seu ponto culminante na Páscoa que, sobretudo nos escritos joaninos e paulinos, é descrita como uma glorificação de Cristo à direita do Pai (cf. *Jo* 12, 23; 13, 31; 17, 1; *Fil.* 2, 6-11; *Col* 3, 1; *1 Tim* 3, 16). Ora, o mistério pascal, expressão da "perfeita glorificação de Deus" (*SC* 7), perpetua-se no sacrifício eucarístico, memorial da morte e da ressurreição confiado por Cristo à Igreja, sua esposa amada (cf. *SC* 47). Com o mandamento "Fazei isto em memória de Mim" (*Lc* 22, 19), Jesus assegura a presença da glória pascal através de todas as celebrações eucarísticas que marcarão o decurso da história humana. "Através da santa Eucaristia, o acontecimento da Páscoa de Cristo espalha-se a toda a Igreja (...). Com a comunhão do corpo e do sangue de Cristo, os fiéis crescem na misteriosa divinização que, graças ao Espírito Santo, os faz habitar no Filho como filhos do Pai (João Paulo II e Moran Mar Ignatius Zakka I Iwas, *Declaração Comum* 23.6.1984, n. 6: *EV* 9, 842).

5. Não há dúvida de que temos a mais alta celebração da glória divina na liturgia. "Dado que a morte de Cristo na Cruz e a sua Ressurreição constituem o conteúdo da vida quotidiana da Igreja e o penhor da sua Páscoa eterna, a Liturgia tem como função primária reconduzir-nos a trilhar infatigavelmente o canminho pascal aberto por Cristo, no qual se aceita morrer para entrar na vida" (*Carta Apostólica Vicesimus quintus annus*, 6). Ora, este dever exercita-se, antes de tudo, por meio da celebração eucarística, que torna presente a Páscoa de Cristo e comunica o seu dinamismo aos fiéis. Assim, o culto cristão é a expressão mais viva do encontro entre a glória divina e a glorificação que sai dos lábios e do coração do homem. À "glória do Senhor que enche a morada" do templo com a sua presença luminosa (cf. *Êx* 40, 34) deve corresponder o nosso "glorificar o Senhor com espírito generoso" (*Sir* 35, 7).

6. Como nos recorda S. Paulo, devemos também glorificar a Deus no nosso corpo, quer dizer, em todo o nosso ser, porque o nosso corpo é templo do Espírito que está em nós (cf. *1 Cor* 6, 19.20).

A esta luz, pode também falar-se de uma celebração cósmica da glória divina. O mundo criado, "tantas vezes desfigurado pelo egoísmo e pela cobiça", tem em si uma potencialidade eucarística: "ele está destinado a ser assumido na Eucaristia do Senhor, na sua Páscoa presente no sacrifício do altar" (*Oriente lumen*, 11). Ao elevar da glória do Senhor, que está "acima do céu" (*Sal* 113, 4) e se irradia sobre o Universo, responderá então, como contraponto de harmonia, o coro de louvores da criação de forma a que "em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, ao Qual pertencem a glória e o poder para sempre. Amen!" (*1 Ped* 4, 11).

Saudações

Caríssimos Irmãos e Irmãs

Saúdo cordialmente os peregrinos de *língua portuguesa* aqui presentes. A todos desejo felicidades, com abundantes favores e graças celestes. Em particular, os peregrinos e visitantes vindos do *Brasil*; desejo que desta visita a Roma e deste encontro leveis revigorada a fé no Espírito Santo que dá a vida, presente e actuante na Eucaristia, na Igreja e nos corações em graça de Deus. Com a minha Bênção apostólica.

Recebo com cordialidade as pessoas de *língua francesa*, aqui presentes hoje de manhã. Saúdo particularmente os peregrinos das Dioceses de Blois e de Tolosa, acompanhados pelos seus Bispos; a comunidade do seminário universitário Pio XI de Tolosa, um grupo do seminário de Metz, guiado pelo seu Bispo. A vossa peregrinação nas pegadas dos Apóstolos Pedro e Paulo vos estimule na fé e testemunho junto dos vossos irmãos! A cada um concedo de todo o coração a Bênção apostólica.

Dou calorosas boas-vindas aos peregrinos jubilares das *Dioceses de Sioux Falls*, guiados por D. Robert Carlson; de Providência, por D. Louis Gelineau; de Trenton, por D. John Smith; e de Portlandia, por D. Joseph Gerry e por D. Michael Cote. Sobre todos os peregrinos e visitantes de língua inglesa, especialmente da Inglaterra, Irlanda, Escócia, Noruega, Dinamarca, Filipinas e Estados Unidos da América, invoco a alegria e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Caríssimos peregrinos holandeses e belgas!

Faço votos por que a vossa peregrinação aos túmulos dos Apóstolos cumule a vossa vida com a riqueza da graça do Senhor. De coração concedo-vos a Bênção apostólica.

Louvado seja Jesus Cristo!

Dou as boas-vindas aos peregrinos de expressão espanhola.

Em especial aos oriundos da Arquidiocese de Madrid, com o Cardeal António Maria Rouco Varela, e da Diocese de Tarazona, com D. Carmelo Borobia. A peregrinação a Roma neste Jubileu há-de introduzir-vos em um novo período de graça e de missão: revitalizai as vossas comunidades, situando a Eucaristia no centro e entregando-vos dia a dia aos irmãos. Saúdo também os sacerdotes do Colégio Mexicano e do Movimento "Schoenstatt", o grupo "Anjos de Maria", a Cooperativa "Virgem das Angústias" e os demais grupos provenientes da Espanha, México, República Dominicana, Venezuela, El Salvador e Argentina. Faço votos por que experimenteis a glória de Deus e O glorifiqueis com a vossa vida.

As minhas cordiais boas-vindas aos irmãos e irmãs da Lituânia!

Caríssimos, ao buscardes o Senhor com todo o vosso coração e com todas as vossas forças, sede portadores de esperança uns para com os outros. Permanecei no coração de Cristo e da Igreja, enquanto vos acompanho com a oração e vos concedo a minha Bênção.

Louvado seja Jesus Cristo!

Enfim, dirijo um pensamento especial aos *jovens*, aos *enfermos* e aos *novos casais*. O exemplo de caridade de São Vicente de Paulo, que hoje comemoramos na liturgia, vos leve, prezados *jovens*, a realizar os projectos do vosso futuro em um jubiloso e abnegado serviço ao próximo. Vos auxilie, dilectos *doentes*, a enfrentar o sofrimento como especial vocação de amor, para encontrardes nela a paz e o conforto de Cristo. E por fim vos estimule, queridos *novos casais*, a construir uma família cada vez mais aberta aos pobres e também ao dom da vida.